

**Prefeitos indicam possível apoio ao aumento da alíquota do ICMS**

Governador defendeu projeto enviado à Assembleia em reunião da Famurs

## Prefeitos indicam apoio ao aumento de alíquota do ICMS

**JEAN PEIXOTO**

jean.peixoto@zerohora.com.br

A Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) indicou apoio à proposta do governador Eduardo Leite de aumentar a alíquota básica do ICMS de 17% para 19,5% a partir de 2024. A posição da entidade foi discutida na tarde de ontem com 63 dos 497 prefeitos do RS, na sede da entidade, em Porto Alegre.

Após audiência com Leite, foi realizada a primeira votação e todos os presentes, incluindo o presidente da Famurs e prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi, votaram a favor do aumento da alíquota.

Ainda será necessário deliberar com 28 presidentes de associações regionais antes de definir a posição definitiva. Pelo menos sete presidentes participaram da votação de ontem. Segundo Orsi, a decisão final sairá ainda esta semana.

– A maioria dos prefeitos viu os municípios reduzindo a receita entre 5% e 10% por conta da queda de arrecadação. Em princípio, a gente é contra qualquer aumento de imposto, mas nesse momento, acredito que é necessário debater esse assunto com os municípios. – disse o prefeito Luciano Orsi.

A proposta de Leite foi protocolada em novembro e deve ser votada no dia 19. A aprovação depende do apoio da maioria simples entre os 55 parlamentares. A medida enfrenta forte oposição de entidades empresariais, que pressionam pela rejeição.

Em sua fala aos prefeitos, Leite garantiu que todo o valor arrecadado voltará para a economia, por meio de investimentos, sobretudo em segurança pública, educação e saúde. Segundo o governador, entre as opções encontradas pelo Piratini, o aumento do ICMS seria a menos “amarga”. De acordo com ele, as outras alternativas possíveis envolveriam rever benefícios fiscais à indústria, de insumos do agronegócio ou mesmo da cesta básica. Ele acrescenta que a medida também visa garantir uma média sustentável para o Estado segundo os parâmetros da reforma tributária.

– Eu não posso deixar, como governador, que o Estado opere em desequilíbrio e, mais ainda, impor ao Estado uma perda por 50 anos por conta de formarmos uma média baixa de arrecadação nos próximos cinco anos conforme a reforma tributária aponta. Essa é a média que vai responder pela nossa arrecadação por décadas – diz Leite.

### Pressão

Leite também comentou sobre a pressão recebida dos setores empresariais contra a alteração na alíquota.

– Essas mesmas entidades que se manifestam contra também têm sua cartilha de demandas. Eu prefiro arcar com um prejuízo político pessoal do que arcar com um prejuízo com o meu Estado – sublinha.

### Os argumentos

#### O QUE O GOVERNO ALEGA

• Um dos principais argumentos está relacionado à reforma tributária em discussão no Congresso, que prevê que a divisão da receita com o futuro Imposto sobre Bens e Serviços (IBS, resultado da unificação do ICMS e do ISS) será feita com base na proporção da arrecadação entre 2024 e 2028. Como 17 Estados já elevaram alíquotas de ICMS para 2023 ou 2024, o RS perderá participação se mantiver a alíquota atual.

• Além disso, o Piratini alega que a lei aprovada no ano passado pelo Congresso que forçou a redução da alíquota de ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e comunicação derrubou a arrecadação do Estado, além de ter afetado o caixa das prefeituras.

#### O QUE AS ENTIDADES E A OPOSIÇÃO ALEGAM

• A principal alegação é de que, com uma alíquota mais alta, os produtos e serviços vão encarecer, o que inibirá o consumo e, consequentemente, a demanda sobre o setor produtivo.

• Outra preocupação é com a possibilidade de empresas migrarem para outros Estados – o governo de Santa Catarina, por exemplo, já anunciou que não irá mexer na alíquota de ICMS –, o que afetaria a oferta de empregos. As entidades também alegam que as empresas gaúchas já vêm acumulando prejuízos por conta dos efeitos das secas nos últimos anos e, mais recentemente, dos temporais.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Página:** 10